



Alunos propõem 'greve da greve'

Enquete feita pela internet com estudantes da USP mostra que 80% são contra a paralisação, que dura 45 dias

Renata Cafardo

Depois de 45 dias de paralisação dos funcionários e do confronto com a Polícia Militar no câmpus, cresce na Universidade de São Paulo (USP) um movimento de alunos contrários à greve defendida por uma parcela de seus colegas, por parte dos professores e pelos servidores.

Enquanto os grevistas fazem assembleias e protestos, esse grupo usa a internet. "Queremos mostrar o que pensamos os alunos da USP de verdade, não isso que está na mídia. Nós não estamos sendo representados", diz Kiko Morente, aluno do 4º ano da Escola de Comunicações e Artes (ECA). Ele é um dos que passaram a enviar e-mails, desde ontem, chamando para uma manifestação programada para amanhã, às 12 horas. O convite para o protesto diz: "Você está em greve? Nem eu. Então é greve da greve."

A ideia, explica Morente, é fazer um flash mob – um protesto rápido, de alguns minutos, combinado pela internet, em que as pessoas se reúnem e tentam não atrapalhar a vida de quem está por perto. O grupo pretende ocupar a sede do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), que iniciou a greve, e fazer um piquenique.

"É uma referência ao fechamento dos bandejeões, com o que não concordamos", conta Antonio Rodrigues Neto, de 25 anos, que se formou no ano passado na ECA e também organiza o protesto. Segundo ele, o ato, "para ter mais impacto", vai durar no máximo uma hora. Não é então um flash mob?, questiona a reportagem. "Ah, perto do que foi a ocupação da reitoria em 2007, vai ser bem flash", brincou Neto, numa referência aos 50 dias de ocupação.

Com a divulgação por Orkut e e-mails, em cinco dias, 5 mil alunos votaram numa pesquisa online criada por um estudante da USP Leste. O resultado até ontem: 79,79% são contra a greve. Nas assembleias que aprovaram a entrada dos estudantes

Nove unidades divulgam novo manifesto

...Nove diretores de unidades que não assinaram o manifesto a favor da reitora Suely Vilela e da ação da PM divulgaram um documento ontem com suas considerações.

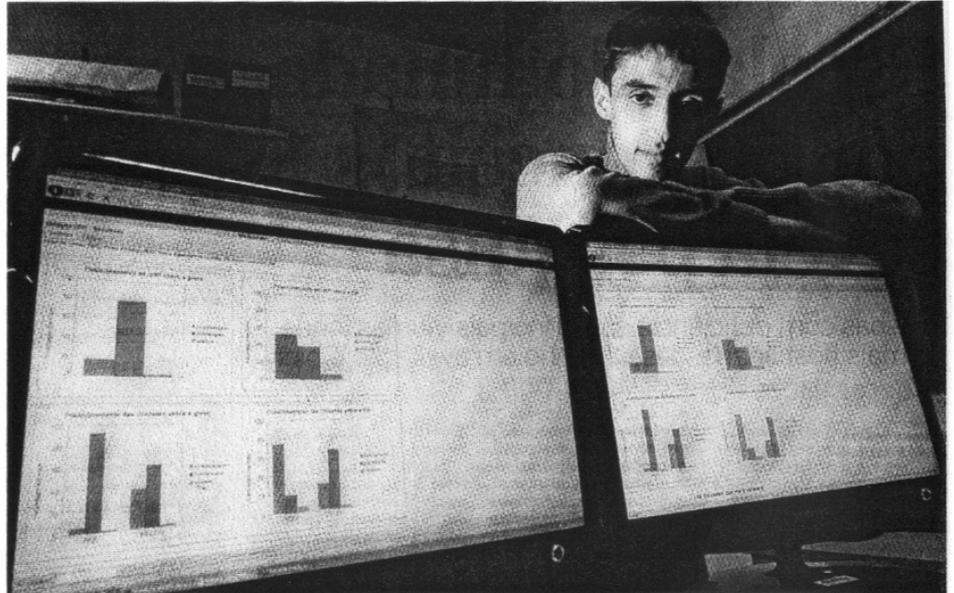
Diretores da Faculdade de Educação, FFLCH, ECA, entre outros, dizem apoiar a reitora no "desempenho legítimo de seu papel institucional", repudiando a polícia no câmpus e "ações de constrangimento interno". O documento ainda pede diálogo e negociação entre as partes. ● R.C.

no movimento, cerca de 300 participaram. A universidade tem aproximadamente 80 mil alunos. Anderson Valtriani Siqueira, de 24 anos, aluno do curso de Sistemas de Informação, conta que a pesquisa começou como brincadeira. "Coloquei no ar e, em duas horas, 200 pessoas já tinham votado. Percebi que tinha de levar a sério."

O estudante então passou a exigir o número USP dos votantes, que é a matrícula na instituição, e o e-mail também da universidade. Cada estudante tem direito a um endereço eletrônico da USP.

Agora, passa a madrugada contando votos e fazendo gráficos comparativos. "Ontem fui dormir às 6 horas. Checo cada número USP e e-mail." Os resultados mostram que 54% dos que votaram são favoráveis à ação da PM no câmpus, 38% contra e 7% indiferentes. Alunos da Escola Politécnica (22%) e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (13%) são os que mais votam.

Para hoje, está prevista uma manifestação na Avenida Paulista dos favoráveis à greve (*mais informações nesta página*). ●



ONLINE - Anderson Siqueira, que cursa Sistemas de Informação, resolveu continuar a pesquisa depois de obter 200 respostas em 2 horas

Passeata com USP, Unesp e Unicamp na Av. Paulista deve complicar trânsito

Alunos, funcionários e professores das três universidades estaduais paulistas (USP, Unesp e Unicamp) programaram para hoje, a partir das 12 horas, uma passeata no centro de São Paulo. O trajeto deve passar pelas Avenidas Paulista e Brigadeiro Luís Antônio. A concentração será no vão livre do Masp. O destino é a Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco.

A expectativa é de que o grupo leve uma hora e meia para fazer o percurso, complicando o trânsito na região até as 16 horas. No início da noite de ontem, ao menos 2,5 mil pessoas confir-

maram presença nos ônibus que levarão os manifestantes até o centro.

De acordo com a assessoria de imprensa da Polícia Militar, foram destacados 50 policiais em motos e 100 a pé. O objetivo é evitar o transtorno ao trânsito e garantir o direito de ir e vir dos manifestantes e da população. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) não divulgou planos de contingenciamento, mas disse que os agentes estariam na região.

Desde o confronto entre alunos e policiais militares no câmpus da USP, no último dia 9, es-

ta será a primeira grande manifestação dos grevistas. Na reunião para planejar a passeata, com representantes do Fórum das Seis (que une as estaduais paulistas e fundações), houve muita preocupação sobre possíveis confrontos.

Segundo Magno de Carvalho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), haverá uma comissão de segurança, formada por alunos e funcionários, que se encarregará de tentar manter pacífico todo o protesto. "Teremos pessoas nas laterais para evitar o choque. Nosso protesto será

tranquilo, ninguém está indo para confronto." Para Luma Febrili, de 21 anos, estudante de Ciências Sociais da Unicamp, a passeata deve chamar a atenção para as pautas da greve, entre elas a qualidade do ensino público. "É uma forma de divulgar o que estamos defendendo." De acordo com ela, haverá distribuição de panfletos com as reivindicações, que vão desde o reajuste salarial até o "fora Suely (Vilela, reitora da USP)".

Ontem, os grevistas continuaram em frente à reitoria, onde fizeram um churrasco. ● ELI DA OLIVEIRA, ESPECIAL PARA O ESTADO

ERNESTO RODRIGUES/AG